

em **B** FORMAÇÃO

Jornal do Instituto Federal de Brasília - novembro/2013 - ano III - número 4

Estudantes que fazem a diferença

Exemplos notáveis de alunos do IFB que escrevem a própria história e a da Instituição

Força de vontade: alunas como Angelísia Garcez, formada como Técnica em Transações Imobiliárias (**página 6**), e Hildete de Souza, do curso de Empreendedorismo com Ênfase em Alfabetização (**página 10**), ajudam o IFB a fortalecer seu compromisso com valores, como a justiça social, equidade e cidadania.

Pioneirismo: Aparecida Andrade será a primeira mulher a se formar no curso Técnico em Eletromecânica (**página 9**). Já o estudante Leonardo Viana concluiu o curso Técnico em Serviços Públicos e é o primeiro aluno surdo a se formar no IFB. Leia a entrevista com o estudante (**página 12**).



Oportunidade

Por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, estudantes e docentes do IFB têm tido a oportunidade de melhorar suas competências, estudando em universidades do exterior. Itália, França, Estados Unidos são alguns dos destinos desses pesquisadores. Veja as matérias nas **páginas 4 e 5**.

Graduação

O IFB amplia as possibilidades de acesso à educação superior pública e gratuita. Saiba mais sobre as novas graduações ofertadas: Licenciatura em Computação e Bacharelado em Ciência da Computação (**página 9**) e Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (**página 8**).

Cultura



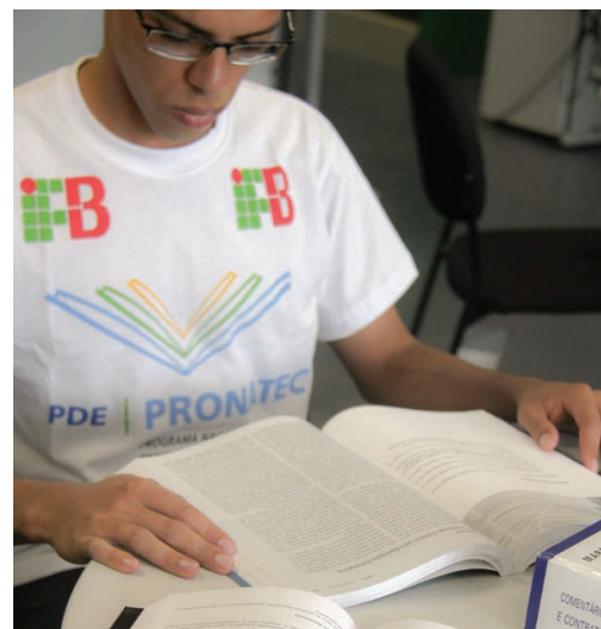
O Campus São Sebastião promove o Concurso Estudantil de Redação, Fotografia e Vídeo, revelando talentos e estimulando a sensibilidade artística (**página 8**). O Projeto Educar Dançando chega ao IFB por meio da atividade de extensão (**página 3**). O Curso de Informática para a Terceira Idade do Campus Ceilândia leva seus estudantes a pontos turísticos de Brasília. O passeio é uma oportunidade para os alunos aprenderem na prática (**página 11**).

Capacitação

Cursos como o de Técnico em Móveis (**página 7**) e o de Auxiliar de Mecânica de Automóveis (**página 11**) oferecem aos estudantes aprendizado teórico e prático, preparando-os para o mercado de trabalho.



Pronatec



Entenda como ingressar em um dos cursos oferecidos pelo IFB via Pronatec. Trata-se do Programa do Governo Federal que busca ampliar o acesso ao ensino técnico. Apenas no segundo semestre, o IFB abriu mais de 4.600 vagas à comunidade. São 124 turmas com aulas gratuitas em todos os campi. Dentre os mais de 20 cursos ofertados, há turmas de Operador de Computador, Recepcionista, Auxiliar Administrativo, Organizador de Eventos, Balconista de Farmácia, Padeiro, Cuidador de Idosos, entre outros. Conheça mais sobre o programa (**página 11**).

Editorial

Na última edição do **IFB em Formação**, o jornal foi aos *campi* para dar destaque às obras dos prédios que estão sendo erguidos em todo o Distrito Federal. É evidente que as construções são importantes para a rotina escolar de uma instituição de ensino. Mas a educação vai além dos espaços feitos de concretos e tijolos. A educação é humana, afetiva e transformadora.

Por isso, nesta edição, o **IFB em Formação** decidiu ir em busca de histórias de luta, desafios e conquistas de nossos estudantes. Caminhando pelos *campi* do IFB, é fácil encontrar alunos que carregam consigo uma bagagem de vida extraordinária. Difícil é selecionar os casos e fazer com que caibam, em 12 páginas, tantos sonhos e exemplos de superação.

Ao longo do jornal, serão apresentadas algumas belas experiências exitosas que já encontramos no IFB nesses nossos cinco primeiros anos de existência, como é o caso da estudante do *Campus* Riacho Fundo Angelísia Garcez, que, mesmo sem ter onde morar na época, teve a força de vontade – e a con-

fiança no IFB – de entrar no Curso Técnico em Transações Imobiliárias, e, hoje, com o certificado na mão, já está no mercado de trabalho.

Além da história de Angelísia do Riacho Fundo, outras serão contadas nesta edição, como a do “Billy” de São Sebastião, da “Cida” de Taguatinga, da dona Hildete de Taguatinga Centro e do Leonardo de Brasília. Essas histórias indicam que o Instituto está no caminho certo e que todo o esforço de se implantar uma instituição de educação profissional, na capital federal, já está sendo compensado.

A partir desses exemplos, percebemos que o Instituto Federal de Brasília não é feito de tijolos, máquinas e laboratórios. Os seus alicerces são edificados na força e motivação dos nossos estudantes e no conhecimento, na paciência e na afetividade dos nossos servidores.

Que a história de vida desses estudantes sirvam de motivação e orgulho para toda a comunidade do IFB. Que venha 2014, com mais histórias, lutas e conquistas para todos nós.

Reitoria

Brasília, novembro de 2013.

Publicação do Instituto Federal de Brasília

Diretora de Comunicação
Sandra Branchine

Jornalistas
Camila de Brito Resende Neves
Fernando Coêlho Barboza
Wákila Nieble Rodrigues Mesquita

Estagiários
John Macário
Larissa Carvalho
Letícia Rodrigues

Tiragem
20.000 exemplares

Diagramação
Rodrigo Lucas Mendes

Revisão
Sheyla Villar Fredenhagen

Fotos
Banco de Imagem IFB

Sugestão e Contatos
Núcleo de Comunicação Social do IFB
(61) 2103-2148/2109
comunicacao@ifb.edu.br

[f /IFBBrasilia](https://www.facebook.com/IFBBrasilia) [@ifbnoticias](https://twitter.com/ifbnoticias)

IFB constrói novas políticas educacionais



Edição de setembro do “Diálogos Formativos” debate Ensino Médio Integrado

Os debates e as propostas promovidos pela Pró-Reitoria de Ensino sinalizam para a estruturação de novas políticas educacionais para o IFB. Segundo Adilson César de Araujo, pró-reitor de Ensino do Instituto, algumas ações constituem eixos prioritários de atuação, os quais estão exigindo diálogo, visitas técnicas, formação de comitês gestores e grupos de trabalho com representantes dos *campi*. “Queremos articular o debate e as propostas, de forma a construir uma política articulada, com visão de rede, e não promover mudanças por meio de portarias e resoluções”, afirma Adilson.

Ensino Médio Integrado – Por exigência legal, mas acima de tudo por ser estratégico para o IFB, o Ensino Médio Integrado (EMI) é colocado como um desses eixos prioritários, por desenvolver uma formação integral a partir de quatro pilares: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Para Sandra Regina de Oliveira Garcia, da Coordenação-Geral de Ensino Médio do MEC, “o desafio é garantir uma formação que também permita a continuidade dos estudos e não apenas o caminho único de inserção no mundo do trabalho”.

O IFB deu um importante passo ao propor, durante os Diálogos Formativos de setembro, uma discussão sobre a realidade dos *campi* para a expansão do EMI. A ideia é formar um comitê gestor plural e multicampi para estabelecer o debate de ampliação da oferta do EMI no IFB, já que apenas Planaltina oferta EMI em Agropecuária. Outros planos de cursos estão sendo construídos com base nos arranjos produtivos locais – Brasília deve oferecer EMI em Informática; Gama, em Alimentos; Taguatinga, em Eletromecânica.

O novo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFB (PDI), que está em discussão, aponta para o desafio de, nos próximos quatro anos, todos os *campi* do IFB oferecerem o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Para isso, deve haver uma preparação e adequação das estruturas dos *campi* a fim de colocar a serviço da sociedade essa importante etapa de ensino.

Proeja – De acordo com a legislação, temos de ofertar 10% de nossas vagas para essa modalidade de ensino. Nesse sentido, é imprescindível investir na Formação

Inicial e Continuada para melhor atender a essa demanda e fornecer aos futuros estudantes do PROEJA uma formação integral articulada ao mundo do trabalho, de forma interdisciplinar e contextualizada. Mas é preciso ter cuidado de não repetir os mesmos métodos que expulsaram esses jovens da escola. Neste ano, a PREN deu início ao curso de aperfeiçoamento em Proeja, com 90 vagas para professores, pedagogos e demais técnicos educacionais, com o propósito de formar profissionais para atuarem no Programa, considerando-se as especificidades do público demandante.

Licenciaturas – Atualmente o IFB oferece três cursos de licenciatura: Dança (Brasília), Química (Gama), Letras – Língua Espanhola (Taguatinga Centro). No *Campus* São Sebastião, o curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa será iniciado no próximo semestre, e outras duas licenciaturas estão aprovadas: Biologia (Planaltina) e Informática (Taguatinga).

Para expandir a oferta desses cursos no IFB, a PREN organizou o 1º Simpósio de Formação Docente do IFB: Licenciatura em Debate. O desafio é articular o saber técnico e pedagógico ao longo de todo o período de duração do curso. “É comum ver cursos de licenciatura oferecerem as disciplinas pedagógicas em momentos estanques, e o professor que está sendo formado não conseguir desenvolver seus conhecimentos para o exercício da docência de forma integrada”, avalia Adilson.

Por meio de uma licenciatura original, inclusiva e contextualizada, a intenção é formar professores que atuarão, principalmente, no EMI. Por isso a formação desses educadores deve atender à perspectiva da integração dos saberes.



Além do *Campus* Planaltina (foto), o *Campus* Gama também oferece o Ensino Médio Integrado

Projeto Educar Dançando inicia atividades no IFB



Alunas do projeto Educar Dançando

A partir deste semestre, o Projeto Educar Dançando oferece aulas diárias de dança no *Campus Brasília*, além de atender crianças na creche da Estrutural. Trata-se de um projeto social, educativo e cultural que proporciona vivência artística a jovens da rede pública de ensino que habitam área de vulnerabilidade social. O trabalho de divulgação do projeto é feito nas escolas da rede pública de ensino do DF. As crianças participam de uma aula inaugural e realizam a matrícula na própria escola.

O Projeto, oriundo da Associação Cultural Educar Dançando, teve início em 2005, como atividade de extensão na Universidade de Brasília. Iniciativa das professoras Edna Carvalho de Azevedo e Maria Mazzarello, o projeto conta com parcerias da UnB, IFB e Escola Superior de Dança de Berlim. A iniciativa também tem o apoio da Administração Regional e da Escola Classe 02 da Estrutural.

Atualmente, 70 crianças de 7 a 14 anos participam do projeto e 100 continuam em lista de espera. Os alunos da Estrutural contam com transporte do IFB para se deslocarem até o *Campus Brasília*, na Asa Norte. A professora Edna explica que o trabalho requer um esforço conjunto entre as instituições parceiras e as famílias.

“Estamos trabalhando com menores; é uma responsabilidade muito grande. No ônibus, deve sempre estar presente uma mãe para acompanhar as turmas”.

Matheus Vaz Guimarães e Glauber Lucas Mendes Silva são exemplos notórios do trabalho realizado com o “Educar Dançando”. Eles começaram seus estudos de dança ainda meninos pelo projeto e desde 2011 estudam na Escola Superior de Dança de Berlim. Hoje, aos 16 anos de idade, Matheus e Glauber são bailarinos profissionais e iniciam o Bacharelado em Dança em Berlim.

Estrutural – O projeto está em expansão e começa a atender, neste semestre, crianças entre 3 e 5 anos de idade na creche da Estrutural. O *Campus Estrutural* do IFB possibilitou a atividade pela seleção de dois estagiários para as aulas. Para a professora Edna, os benefícios do projeto atingem as crianças e sua comunidade. “A vivência artística e cultural, desde a infância, contribuiu para a formação de valores, princípios, além de trazer disciplina e senso de responsabilidade para a vida desses meninos e meninas”. Para saber mais sobre o projeto, acesse a página www.educardancando.com

IFB participa da etapa final dos JIF's em Foz do Iguaçu

Darlan Correa estuda no *Campus Brasília*. Faz o curso Técnico em Informática – desenvolvimento de Sistemas e é estagiário de suporte na reitoria do IFB. O estudante foi campeão de judô masculino pela categoria leveiro (até 60 kg) na etapa regional dos Jogos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (JIF'S), realizada em Urataí (GO), em agosto. Agora Darlan disputará a fase nacional, que será realizada em Foz do Iguaçu (PR), de 18 a 22 de novembro.

“A competição é enriquecedora por dois motivos: me dá visibilidade como atleta, além do fato de podermos viajar, conhecer pessoas, locais, e adquirir novas experiências”, contou o estudante.

Além de Darlan, Josemar Gonçalves e Kayque Rangel, ambos estudantes de Agroindústria e Agroecologia do *Campus Planaltina*, também farão parte da delegação de atletas do IFB. A dupla foi campeã do vôlei de areia masculino, também nos jogos de Urataí.

Para participar dos jogos nacionais, os atletas viajarão com a delegação dos Institutos Federais da região Centro-Oeste, formada por integrantes dos IFMS, IFMT,

além dos IFGO e IF Goiano. OS JIF'S têm sido um grande evento de integração da comunidade escolar integrante da Rede Técnica Federal. Dentre os objetivos dos jogos, pode-se ressaltar a promoção da vida saudável por meio do incentivo ao esporte.

Para Giano Copetti, chefe da delegação Centro-Oeste e pró-reitor de Extensão do IFB, os jogos são importantes para que o jovem desenvolva a capacidade de tomada de decisões. “Essa habilidade é especialmente desenvolvida pela Educação Física. Em uma situação de competição, você deve ser capaz de raciocinar rápido e seguir o melhor caminho para se atingir um bom resultado”, ressalta. O pró-reitor ainda acrescenta que a participação nos jogos é uma oportunidade de estudantes terem acesso a um dos maiores patrimônios culturais da sociedade contemporânea – o esporte.

É a segunda vez que o IFB participa dos JIF'S. Em 2010 Brasília sediou a competição participando de todas as modalidades. Os jogos são realizados pelos Institutos Federais e promovidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). Para este ano, estima-se a participação de 200 mil estudantes e 300 professores.



Darlan Correa representa o IFB no judô masculino pela categoria leveiro

SNCT já faz parte do calendário acadêmico do curso Técnico em Eventos



A SNCT recebe milhares de estudantes de todas as escolaridades

Brasília é a capital do país e sede de grandes eventos nacionais. O cenário traz oportunidades de aquisição de experiência e garantia de um futuro profissional promissor. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) insere-se nesse contexto. Pela segunda vez, estudantes do IFB atuaram

como guias dos visitantes pela feira, graças ao projeto de monitoria do curso Técnico em Eventos do *Campus Brasília*. Com o tema “Ciência, Saúde e Esporte”, a Semana ocorreu entre os dias 21 e 27 de outubro. Em Brasília, a feira foi realizada no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade.

Durante a Semana, o IFB e outros 18 Institutos Federais marcaram presença no estande de 623 m² da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com a apresentação de 39 projetos. Os trabalhos apresentados contemplavam áreas de saberes, como a robótica, tecnologias

de acessibilidade e nutrição funcional.

Projeto de monitoria – Neste ano, 215 monitores do IFB atuaram como guias de alunos da Rede Pública de Ensino do DF e entorno. Foram cerca de 13.500 estudantes recepcionados pelos monitores durante a feira. A Comissão Organizadora do IFB para a SNCT foi formada por estudantes do curso Técnico em Eventos, além das professoras do *Campus Brasília* Cleide Lemes da Silva e Sandra Branchine.

Os monitores participaram de um programa de orientação e receberam o mapa da feira, camiseta e lanche. Os estudantes participantes do projeto também recebem certificação, expedida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação. Nesse documento, que serve como comprovação de atividade complementar, também consta o registro da carga horária cumprida.

Analice Medeiros, aluna do curso Técnico em Serviços Públicos, foi monitora na edição deste ano e contou um pouco de sua experiência. “Aprendi muita coisa valiosa: pensar rápido, ser estrategista, ter cautela e manter a humildade sempre. Além de manter a simpatia e recepcionar bem”.

Estudantes e docente do *Campus Planaltina* participam de intercâmbio pelo *Ciência Sem Fronteiras*



Três alunas do curso superior Tecnologia em Agroecologia e uma docente do *Campus Planaltina* estão estudando no exterior pelo Programa *Ciência sem Fronteiras*. Para participar do programa, são abertas chamadas para alunos de graduação e de pós-graduação, além de bolsas para atração de cientistas para o Brasil. O “Em Formação” conversou com as intercambistas. Veja um pouco das experiências relatadas.

Suely Sousa está na Universidade do Arizona, Estados Unidos. A estudante mora em um alojamento e, por enquanto, está tendo aulas de inglês; as disciplinas técnicas serão oferecidas no próximo semestre. Suely elogiou a organização da universidade e a qualidade

do alojamento. “Onde estou tem mais de 300 pessoas e eles realmente tentam fazer você se sentir em casa”, comenta. Para ela, além do conhecimento de outros hábitos e culturas, profissionalmente o intercâmbio permitirá o aprendizado de novas tecnologias e processos desenvolvidos nos Estados Unidos.

Kamyla Oliveira está matriculada na Universidade de Bologna, na Itália, cursando disciplinas do curso “Ciências da Terra e Meio Ambiente Agroflorestal”. Como o alojamento na universidade era pago, a estudante preferiu alugar um quarto em um apartamento e ainda poder conviver melhor com a cultura italiana. Além de aulas de italiano, neste semestre a estudante terá aulas de Sistemas Econômicos na Agricultura, Arboricultura e até Literatura Italiana. “O que mais me surpreendeu foi a metodologia de ensino na universidade; aqui eles são muito teóricos, leem muito e os alunos têm muita autonomia para escolher disciplinas”, destacou.

Camila Xisto está na França e pretende ficar no país por um ano. A princípio, a aluna está na Vila Grenoble para se aprimorar no idioma. A partir de fevereiro de 2014, ela irá para outra cidade. Pretende cursar disciplinas de áreas, como Agricultura Biológica ou Agronomia Sustentável. “Aqui a agroecologia é mais complexa e mais popular; tem uma bandeira forte com os movimentos sociais”, explica.

A Professora Edilene Marchi é engenheira agrônoma, com mestrado e doutorado em Produção Vegetal, e agora está realizando seu pós-doutorado na Universidade da Florida, nos Estados Unidos. “Escolhi a Universidade da Florida pela excelência do ensino e pesquisa, pois é a maior e mais antiga dos Estados Unidos e uma das mais qualificadas do mundo”, relata. O programa em que Edilene está atuando busca quantificar as perdas de nitrogênio no ambiente sob cultivo, expondo o grau de risco ambiental de acordo com o manejo adotado no sistema agrícola. A professora está trabalhando na tradução de um *software* do programa para a língua portuguesa e pretende trabalhar em uma versão adaptada para o ambiente de Cerrado.

Tecnólogos formados pelo *Campus Planaltina* desenvolvem pesquisas com tecnologias agrícolas sociais



Rogério Lima é pesquisador pelo CNPq e está trabalhando no *Campus Planaltina*

Rogério Lima e Joelma Paiva graduaram-se neste ano como Tecnólogos em Agroecologia, graduação oferecida pelo *Campus Planaltina*. Os estudantes, recém-formados, já ingressaram em projetos de pesquisa e estão como bolsistas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Rogério está trabalhando no Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar do *campus*. O projeto de Estruturação da Unidade Experimental de Ensino, Pesquisa e Extensão do núcleo foi contemplado pela chamada nº46/2012 – MCTI/MEC/MAPA e CNPq e conta com financiamento do governo. “A intenção é que as unidades de ensino de produção estejam operantes e aptas para as aulas e trabalhos de campo”, explica Rogério.

O pesquisador conta que os trabalhos priorizam técnicas sustentáveis, acessíveis e com uso da tecnologia social. Adubação verde (com uso de leguminosas), horta orgânica, cafezal sombreado (forma de cultivo com arborização), além da compostagem (aproveitamento de restos de poda e esterco bovino para produção de adubo) são algumas das técnicas desenvolvidas no *campus*. Rogério conta com o apoio de seis estudantes

bolsistas, além de quatro professores.

A intenção é que o Núcleo de Estudos Agropecuários do *campus* seja uma referência para o desenvolvimento rural sustentável do DF e entorno, com a socialização e disseminação das técnicas entre estudantes, professores e técnicos, pequenos e médios agricultores e assentados.

Joelma foi selecionada para a especialização oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da Faculdade UnB Planaltina (FUP). Ela também está atuando com disseminação de tecnologias agrícolas sociais. Por meio da residência agrária, Joelma atua fornecendo assistência técnica a cooperativas de reforma agrária, comunidades quilombolas, assentados e agricultores familiares.

O trabalho é desenvolvido segundo o sistema da Pedagogia de Alternância. “Passamos um período nos trabalhos de campo e outro período na Universidade”, conta a pesquisadora. Os trabalhos também incluem palestras de conscientização ambiental, que atingem educadores das escolas do campo e líderes comunitários.

O *Campus* é a minha casa



Residência Estudantil do *Campus Planaltina*

João Lucas da Silva é de Posse (GO); Maico Sousa, de Santa Maria da Vitória (BA); Eder Anton, de Formosa (GO); todos estudam no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Com uma pequena caminhada pelo *Campus Planaltina*, consegue-se perceber o perfil dos estudantes que utilizam o alojamento estudantil. São alunos que vêm de outros estados, provenientes de cidades com vocação para a produção agropecuária.

Domingos Sávio, coordenador de residência do *Campus Planaltina*, explica que o alojamento é um ponto decisivo para o estudante cuja família é de fora. “Geralmente os pais desses alunos são pequenos agricultores ou empregados de fazenda. Eles enviam seus filhos ao colégio para que se qualifiquem e voltem com o diploma”, esclarece.

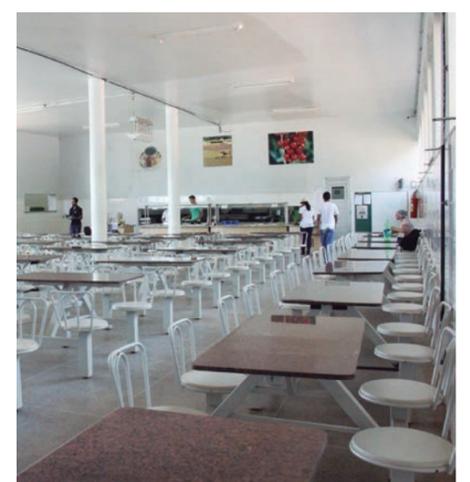
Originalmente fundada como Escola Agrotécnica Federal de Brasília, em 1962, o *Campus Planaltina* do IFB tem tradição. “Antigamente, os alojamentos só eram reservados para os homens. A partir de 2011, com a integração ao IFB, o espaço passou a alugar também mulheres”.

Atualmente existem aproximadamente 140 alunos residentes na instituição. O alojamento abriga estudantes do ensino médio integrado, da graduação (Tecnólogo em Agroecologia) e dos cursos técnicos subsequentes. Na seleção das vagas são levados em conta critérios socioeconômicos, além da distância

entre a residência permanente ou familiar e o *campus*.

Para Edson da Silva, técnico em Agroecologia, a socialização no ambiente de estudo e a possibilidade de aliar prática à teoria são grandes vantagens. A limpeza da residência estudantil é de responsabilidade do estudante, que também ajuda a cuidar da estrutura do *campus*. Equipes revezam-se em tarefas, como alimentação dos animais e jardinagem.

Além dos espaços de produção rural, onde as aulas práticas são realizadas, o *Campus Planaltina* conta com biblioteca com acesso à internet, refeitório, quadras de esporte e enfermagem. Sobre o ensino desenvolvido na escola, o professor Domingos deixa seu recado: “Aqui tem que se aprender fazer fazendo”.



Refeitório

Campus Riacho Fundo tem no Laboratório de Bar um espaço de atividades práticas



Professores do campus e turma do curso FIC de Cerimonialista no Laboratório de Bar

Mesa abastecida de pães, queijos e petiscos; no balcão próximo, taças e copos variados caprichosamente dispostos ao lado de garrafas de vinho. Não se trata de uma confraternização. Os alunos do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Cerimonialista e Mestre de Cerimônias do Campus Riacho Fundo puderam participar de uma oficina de degustação, no dia 23 de setembro, como parte do conteúdo que aborda os serviços de alimentos e bebidas. “É uma iniciação aos serviços de *sommelier*. A intenção é que os estudantes possam ter conhecimentos básicos sobre os tipos de vinho e harmonização”, explicou a professora Vanesa Rios, que leciona disciplinas do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

O laboratório de bar do campus foi inaugurado no início do primeiro semestre. A estrutura conta com mesas, cadeiras e bancadas semelhantes às encontradas em restaurantes. O laboratório é munido de jogos de copos e taças, dosadores, máquina de fazer gelo e demais utensílios de coquetelaria necessários para que o estudante aprenda a fazer *drinks*, servir cafés e outras bebidas. O espaço também foi projetado para aulas de etiqueta, composição de mesa e noções de atendimento em bar e restaurante.

O professor de gastronomia Gabriel Rocha conta que o laboratório será utilizado no curso de *Sommelier* de Cervejas, a ser oferecido no 1º semestre de 2014. Além disso, um

curso de formação de barista (profissional especializado em cafés especiais) está em fase de planejamento. A ideia é que o espaço também possa ser utilizado para atividades de extensão – pequenos cursos abertos à comunidade.

Assim como no laboratório de cozinha, estão sendo consolidadas regras para o uso adequado do espaço. “O estudante só pode utilizar o ambiente acompanhado do técnico ou de um professor”, explica Gabriel. Os alunos também têm aulas de habilidades básicas antes de manusear os utensílios. “São procedimentos necessários para garantir a segurança dos alunos e o melhor aproveitamento do espaço”, concluiu a professora Vanesa.



Estudante do Curso Técnico em Transações Imobiliárias é exemplo de superação



A estudante Angelisia Garcez, formada pelo Curso Técnico em Transações Imobiliárias

Quando soube dos cursos gratuitos oferecidos pelo IFB, Angelisia Garcez não tinha nem onde morar. “Foi no ano passado. Eu estava caminhando, passei pela frente de um colégio e vi a faixa de divulgação”, recordou a estudante. Angelisia passou por períodos difíceis, e mesmo assim estava entre os 34 alunos concluintes do Curso Técnico em Transações Imobiliárias na cerimônia de formatura do dia 12 de setembro, no Campus Brasília.

A estudante foi sorteada em uma das vagas e começou seus estudos no Campus Riacho Fundo com uma bolsa do Programa de Auxílio-Permanência do Instituto. Em 2009, Angelisia, que hoje está com 43 anos, morou em um albergue. Nesse período, a ex-sem-teto estudou sozinha para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), tirou o certificado de conclusão do ensino médio e ainda concluiu o curso de Assistente Administrativo pelo Senai. “Estudava e acessava a internet em biblioteca pública”, conta.

Angelisía concluiu o estágio obrigatório e agora está em uma segunda empresa com perspectivas de contratação. “Estou quase fechando meu primeiro negócio; vou receber minha primeira comissão”, comemora. A futura corretora de imóveis não quer parar de estudar e pretende voltar a

estudar inglês. “Vai que aparece um cliente estrangeiro interessado em fechar negócio”, salienta.

Política de Assistência – O programa de Auxílio-Permanência do IFB fornece apoio financeiro para estudantes que atendem aos critérios socioeconômicos de seleção. A assistência visa minimizar as desigualdades sociais vivenciadas pelos estudantes em situação de vulnerabilidade e contribuir para a permanência e conclusão dos estudos. O valor pode ser utilizado pelo aluno para a finalidade que ele julgar necessária: alimentação, complementação de transporte ou compra de material didático, por exemplo.

Além do apoio financeiro pelo Programa Auxílio-Permanência, a Política de Assistência Estudantil do IFB prevê outros Programas de apoio aos estudantes, tais como: Programa de Saúde e Apoio Psicológico e Social ao Estudante; Programa de Moradia; Programa de Apoio Pedagógico e Suporte ao Ensino; Programa de Incentivo a Atividades Culturais e Lazer; Programa Bolsa de Monitoria; Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Científico.

Parceria entre campi do IFB implanta horta para curso Técnico em Cozinha

Os estudantes do curso Técnico em Cozinha do Campus Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília contam agora com uma horta. Desenvolvida pelos servidores do Campus Planaltina, sob a coordenação do agrônomo Mateus Santin e do professor gastrônomo Gabriel Rocha, a horta busca atender às demandas de insumos do curso. Trata-se de uma iniciativa desenvolvida por meio de parceria *intercampi*, com resultados positivos para a sociedade.

No canteiro, que fica no próprio terreno do campus, foram plantadas ervas aromáticas e verduras, usando-se como base para a horta telhas do tipo “calhetão”. Hortaliças como manjerição, tomilho, cebolinha, mostarda, rúcula, alecrim, couve, alface e alho-poró são algumas das que estão sendo cultivadas no espaço, de forma orgânica.

Para a construção da horta suspensa, implantada no início do mês de agosto, Matheus Santin conta que coletou algumas mudas, substrato e esterco do Campus Planaltina. “O interessante foi que os alunos também se mobilizaram e levaram sementes para contribuir”, relata. A ideia é que os estudantes possam desenvolver noções de cultivo e aprendam a colher os vegetais frescos da horta.

O professor do curso Gabriel Rocha explica que os vegetais ali plantados estão livres de pesticidas e agrotóxicos. “A vantagem é que teremos à mão ingredientes orgânicos e sempre frescos para trabalhar durante as aulas”. Para ele, outra vantagem é a diminuição de custos com a compra de insumos que são usados em aula.



Horta

Projeto de extensão oferece capacitação, na área da Construção Civil, para pessoas com deficiência intelectual

Garantir o acesso de pessoas com deficiência ao mercado de trabalho é um dos objetivos dos cursos básicos de Rejuntador de Cerâmica e de Pintor de Paredes, oferecidos pelo *Campus* Samambaia, para alunos com deficiência intelectual da rede de ensino do GDF. As aulas estão sendo realizadas no Centro de Ensino Especial nº 01 de Samambaia, desde o início de setembro.

Os cursos têm duração de três ou quatro meses (dependendo da habilitação escolhida) e são voltados para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) com Deficiência Intelectual. Atualmente estão matriculados 22 alunos nas aulas de pintura de paredes e 35 no curso de rejuntamento.

Coordenado pela professora do *Campus* Samambaia Renata Moreira, a proposta foi selecionada pelo ProExt 2013 com pontuação máxima e recebeu financiamento de 150 mil reais para execução. O Programa de Extensão Universitária do MEC (ProExt) apoia instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos que contribuem para a implementação de políticas públicas de inclusão. “Acredito que esse curso seja apenas o primeiro de muitos que iremos ministrar a alunos com necessidades educacionais especiais. Nós, docentes do curso, professoras Ângela e Elisandra e eu, temos nos surpreendido com a dedicação, pontualidade e capricho desses alunos”, relatou a professora Renata.

O curso é uma iniciativa multidisciplinar e *multicampi*. Do *Campus* Samambaia participam duas engenheiras civis, uma arquiteta e uma assistente social. Já os bolsistas que atuam como monitores das aulas práticas são do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Gama. Dessa forma, os futuros professores formados pelo IFB estão tendo a oportunidade de trabalhar com a Educação Especial Inclusiva.

Para acompanhar as atividades do projeto, acesse o *blog* proext2013samambaia.blogspot.com.br.



Aula prática do curso de extensão

Mulheres na Construção continua via Pronatec



Participante do programa realiza cadastro para banco de vagas da Agência do Trabalhador

Capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade e garantir empregos na área da Construção Civil são objetivos do Programa Mulheres na Construção, executado pelo *Campus* Samambaia desde 2012. Até outubro deste ano, o Instituto Federal de Brasília certificou 391 mulheres como pintoras e azulejistas. Agora o programa continua, via Pronatec, oferecendo vagas nos cursos de Operador de Microcomputador, Operador de Usina de Compostagem e Almoxarife de Obras, num total de 90 vagas.

A coordenadora do projeto, Joseleide Pereira da Silva, fala sobre a parceria com a Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal. “Com esse apoio, podemos inscrever as alunas nos bancos de vagas de emprego e garantir, além da capacitação, encaminhamento para o mercado”, revela. No início do semestre, ex-alunas do projeto puderam tirar carteira de trabalho e ser inseridas no sistema de cadastro da agência do trabalhador por meio de estrutura montada no saguão de entrada do *Campus* Samambaia.

Deusirene Bezerra é uma das centenas de mulheres capacitadas pelo projeto que estiveram presentes no evento. Ela fez o curso de pintora e conta que sempre se interessou por trabalhar com construção. Deusirene foi contratada como auxiliar de limpeza nas obras do estádio Mané Garrincha. Quando a coordenadora soube que ela tinha capacitação, passou a trabalhar como ajudante de vidraçaria. “Lá trabalho com 20 homens. Sou a única mulher; eles me chamam de tia”, conta.

A secretária de Estado da Mulher, Olgamir Amância, salientou a importância da sensibilização de empregadores para a mudança na mentalidade de que existem espaços e atribuições reservados aos homens. Para ela, a presença da mulher na construção civil agrega qualidade, mas a luta para garantir a presença feminina no setor da construção ainda encontra resistência. “Vamos ocupar esses espaços de forma qualificada”.

Curso Técnico em Móveis alia prática e teoria para a formação do aluno



Peças confeccionadas pelos alunos

Quem visita o *campus* provisório de Samambaia, na QN 304, pode conferir as peças produzidas pelos alunos do Curso Técnico em Móveis. São mesas de centro, cadeiras customizadas e aparadores, frutos dos conhecimentos adquiridos ao longo dos dois anos de aprendizagem. As peças desenvolvidas pelos alunos foram expostas na Feira da Educação Profissional e Tecnológica, ocorrida em junho, no Pátio Brasil, e, em julho, também foram levadas à 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Recife.

A professora Valéria Pazetto explica que a organização curricular do curso obedece a uma progressão de saberes, até que o aluno esteja preparado para manusear os tornos, tupias, lixadeiras e serras do Laboratório de Produção Moveleira. “O curso é dividido em quatro módulos. O primeiro destaca disciplinas relacionadas à gestão e administração; o segundo foca *design*, materiais e desenhos; no terceiro módulo o aluno já começa a desenvolver protótipos, e no quarto já está mais inserido no processo produtivo”, explica.

Já a coordenadora do curso, Keila Sanches, esclarece que o aluno tem a oportunidade de completar o desenvolvimento das habilidades necessárias para a atuação no mercado, por

meio da experiência adquirida no estágio supervisionado obrigatório. Para ela, o campo do Técnico em Móveis é promissor em Brasília. “Temos aí o ‘boom’ do setor da construção civil na cidade, e estas construções deverão ser abastecidas”, ressalta.

Na disciplina Gestão de Resíduos, os alunos também aprendem a aproveitar aparas de MDF, restos de placas e demais sobras para a fabricação de pequenos objetos de madeira, como utensílios de decoração, brinquedos pedagógicos, materiais de escritório. Os estudantes também recuperam móveis encontrados na rua e aprendem a customizá-los. “Já recuperamos aqui uma cadeira de madeira nobre que estava no lixo”, conta Valéria.

O Curso Técnico em Móveis é oferecido desde 2011 e tem como objetivo capacitar seus alunos interdisciplinarmente por meio do desenvolvimento de habilidades necessárias para a atuação no setor moveleiro, suprimindo com isso a larga necessidade de profissionais qualificados que o setor exige, não só na região como em todo o território nacional.



Laboratório de produção moveleira

Concurso de Redação, Fotografia e Vídeo revela talento



Billy e os colegas que integram o elenco dos vídeos

Desde 2012, o *Campus São Sebastião* promove o Concurso Estudantil de Redação, Fotografia e Vídeo. Além de terem a chance de soltar a criatividade, os alunos que desenvolvem os melhores trabalhos são premiados. Na última edição do concurso, realizada no primeiro semestre deste ano, a seleção revelou o talento audiovisual do aluno Darlison Ramos Sousa, o Billy.

O estudante do curso Técnico em Secretaria Escolar conta que a partir do tema sugerido, “Os personagens que resgatam a história de São Sebastião”, ele levantou a

dúvida do porquê do nome de sua cidade. “Fiz essa pesquisa e descobri o seu Sebastião Areia, um antigo morador que inspirou o nome da cidade. Ele até morava perto da minha casa”, conta Billy.

São Sebastião foi batizada como uma homenagem ao “Seu Sebastião”, um dos pioneiros da cidade. Ele morava nas terras desapropriadas da Fazenda Taboquinha e retirava areia do leito do Rio São Bartolomeu para vendê-la às construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). O comerciante ficou conhecido como “Tião Areia”.

O vídeo conta a história do nome da Região Administrativa por meio de imagens de arquivo e dramatização. Um dos colegas de Billy encena a juventude de Tião Areia extraindo terras e tocando sua viola nos tempos remotos da cidade, no fim da década de 50.

“São Sebastião, a origem” não foi o primeiro filme de Billy. O aluno conta que já havia produzido o vídeo “2 caminhos e 1 saída” para a aula de Primeiros Socorros do curso. O primeiro trabalho buscava conscientizar a turma sobre o uso de drogas. Agora o estudante participa da segunda edição do Festival Curta Brasília concorrendo com uma produção de 25 minutos. O novo trabalho é um drama sobre um amor infantil.

Billy conta que faz seus colegas rirem com seus vídeos. “O pessoal reconhece as pessoas que atuaram e ficam rindo um da cara do outro”, relata. Para ele, o importante é gerar emoção nas pessoas que assistem aos seus vídeos. “Meu objetivo agora é fazer o povo chorar e sentir medo, porque risos eu já consegui”, admite o aluno.

Premiação

Os primeiros colocados da última edição do concurso cultural, no primeiro semestre deste ano, foram premiados com um passeio à cidade de Pirenópolis, no Goiás. A Direção do *campus* entrou em contato com a Secretaria de Turismo da cidade, que ofereceu um passeio histórico e cultural aos alunos.

Projeto Sextas Culturais inclui arte no currículo



Turma do curso Técnico em Secretariado em mostra de cinema no CCBB

Semanalmente o projeto “Sextas-Feiras Culturais” oferece atividades extraclasse aos alunos do *Campus São Sebastião*. Idealizado pelo diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*, Fabrício Ademar Fernandes, a ideia é dar aos alunos a oportunidade de visitarem espaços culturais da cidade, como galerias de arte, centros culturais e teatros.

Desde o primeiro semestre de 2012, os estudantes do *campus* já puderam assistir a filmes, acompanhar exposições e instalações, ouvir recitais, além de apresentações de chorinho e música clássica. Fabrício conta que a Casa Thomas Jefferson é uma grande parceira. “Nós já participamos de várias apresentações das Sextas Musicais, um evento tradicional da Casa. E eles sempre acolheram os nossos estudantes muito bem”, contou o coordenador.

Fabrício explica que o projeto procura proporcionar ao estudante uma formação holística. “Além do conhecimento técnico, curricular, estamos preocupados em oferecer uma formação cultural e artística para o nosso aluno”, destacou.

Os professores João Borba e Rafael Vaz, de Informática e Ética Profissional, respectivamente, acompanharam a turma

do curso Técnico em Secretariado à Mostra de Cinema Ibero-Americano, exibida no Centro Cultural do Banco do Brasil. Para João, as visitas culturais proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade e são uma oportunidade de aproximação entre professor e aluno. Já Rafael ressalta a importância de o aluno desenvolver o olhar crítico e o estético.

A estudante Maria Raimunda Lima conta que foi a todas as visitas. “Não perco nenhuma; é uma oportunidade de sair da rotina, ver coisa nova. No meu dia a dia, com estudo, trabalho e filhos, não tenho como frequentar esses espaços”, afirma. A intenção é que os projetos culturais em São Sebastião sejam ampliados. Um projeto de coral já está em estruturação. Com o espaço definitivo, o *campus* também poderá receber atrações artísticas.

Desde o final de setembro, o *campus* conta com o projeto de extensão “Ciranda das Palavras”, que teve sua primeira edição com a leitura do conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato. A proposta é que, mensalmente, sejam realizadas rodas de leitura e discussão com os alunos do *campus*. “Estamos planejando um conto por mês; depois podemos também trabalhar com livros e filmes”, explicou a professora Cândida Alves, uma das idealizadoras do projeto.

Começa Curso Superior em Letras



O Curso Superior de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do *Campus São Sebastião* abrirá sua primeira turma no início de 2014. Foram oferecidas 40 vagas, em turma única, durante o período vespertino. Quatro docentes do quadro de servidores do *campus* já estão escalados para a regência de aulas na nova graduação. O *campus* também conta com mais três pedagogas, que poderão atuar com as disciplinas educacionais, e um servidor está sendo redistribuído para completar a equipe. Outros três códigos de vaga de Língua Portuguesa deverão ser preenchidos no próximo concurso público.

De acordo com a professora Alinne Santana Ferreira, que coordenou a comissão de criação do novo curso, o primeiro ingresso de estudantes terá seleção anual. Com o prédio definitivo do *campus*, poderão ser abertas turmas semestralmente.

Para a formação dos licenciados, os livros que irão compor o acervo do curso já estão sendo recebidos. Dentre os títulos, constam gramáticas normativas e livros na área da Linguística, Teoria da Literatura e Ensino da Língua Portuguesa.

Ingresso – O candidato interessado em concorrer a uma das vagas deve realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A primeira seleção, que aconteceu no final de 2013, foi realizada exclusivamente por meio da nota do ENEM em 2010, 2011 ou 2012. Em 2014, o processo seletivo também se dará por meio da Sistema de Seleção Unificado (SiSU).

De acordo com o projeto pedagógico do curso, o currículo da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa que será ofertada no *Campus São Sebastião* segue o padrão de excelência dos cursos de formação de professores de Letras no Brasil.

O estudante tomará contato com conteúdos específicos em Letras com habilitação em Português, além de conteúdos relacionados aos fundamentos educacionais, de forma a torná-lo apto ao pleno exercício do magistério na Educação Básica.

Eletromecânica também é coisa de mulher



Aparecida Andrade será primeira mulher a se formar no curso Técnico em Eletromecânica

No Laboratório de Mecânica do curso Técnico em Eletromecânica do *Campus* Taguatinga, a estudante Aparecida Andrade transita tranquilamente. Ela é a única estudante mulher, dentre 20 alunos da turma do 4º módulo, e será a primeira estudante do sexo feminino a se formar neste curso pelo IFB. O universo de máquinas de fabricação de peças para a indústria não a assusta. Aparecida sempre se interessou por mecânica. Desde criança, observava seu pai consertando aparelhos e abrindo motor de carro.

A aluna já trabalhou no setor de almoxarifado de uma empresa de ônibus e passou a entender um pouco de mecânica a diesel. “Como eu tinha que controlar o estoque das peças, precisava saber como funcionava cada elemento”, conta. Atualmente Cida trabalha como frentista em um posto de gasolina na Ceilândia. “Alguns clientes ainda olham de lado quando uma mulher pergunta se precisa verificar o óleo do motor”.

Para ela o curso oferecido pelo IFB será um diferencial nos seus conhecimentos. A estudante pretende trabalhar com mecânica industrial, atuando como gestora de plano de manutenção e gerenciando equipes. Cida já é formada em Segurança do Trabalho e pretende aliar os conhecimentos dos dois cursos no treinamento e orientação de funcionários para a correta manutenção de máquinas industriais.

Leonardo Moreira Leódido, diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* e professor do curso, esclarece que o profissional formado em Eletromecânica pelo IFB pode trabalhar em indústrias de todos os portes, prestadoras de serviços de montagem e manutenção, além de poder abrir o próprio negócio.

“No Distrito Federal, podem-se destacar indústrias de transformação, de insumos e de bens de consumo, além de prestadoras de serviço na área de elevação e transporte (elevadores, escadas rolantes, esteiras, guindastes), na área de refrigeração e ar-condicionado e na área de manutenção e automação predial”, esclarece o professor sobre o mercado local.

O professor Leonardo esclarece que não há diferença no rendimento estudantil entre homens e mulheres. A estudante afirma que, mesmo em uma área tradicionalmente dominada por homens, como a Eletromecânica, atualmente, “o que importa é a construção do conhecimento e não a força física”.

O curso Técnico em Eletromecânica do *Campus* Taguatinga iniciou-se no primeiro semestre de 2011 e tem duração de quatro semestres. A carga horária é de 1.380 horas-aula, além de estágio supervisionado obrigatório de 160 horas.

Campus Taguatinga oferece opções de capacitação na área de Moda

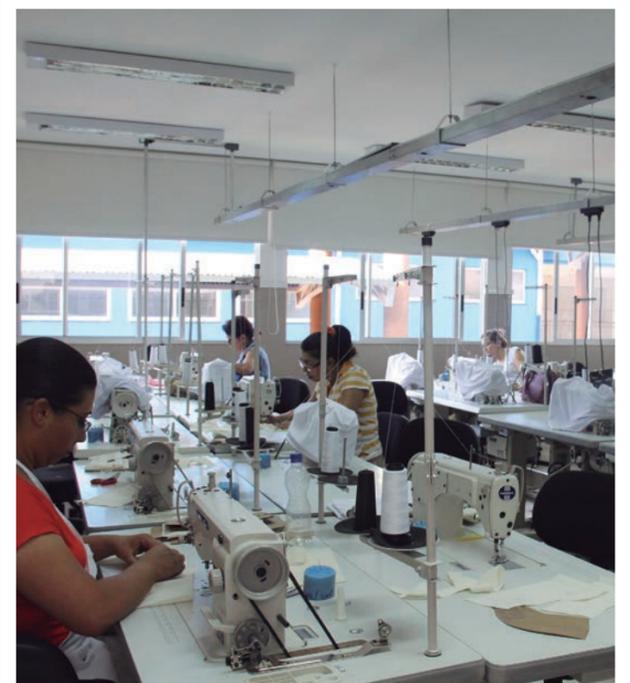
Você sabe quais são as etapas que envolvem a fabricação de uma camiseta? Sabe quais os tecidos podem ser associados para a elaboração de uma peça? Essas são algumas perguntas que o aluno do curso técnico em Vestuário do *Campus* Taguatinga aprende a responder, além ter acesso, na prática, ao conhecimento que envolve a confecção de peças de vestuário.

São três semestres entre tesouras, agulhas, manequins e máquinas de costura. Os estudantes de Vestuário saem capacitados para trabalhar em todos os setores da confecção, como o corte e modelagem e acabamentos. A coordenadora Camila Rodrigues conta que o curso capacita mão de obra técnica para trabalhos em confecções e ateliês. “O técnico em Vestuário deve ser capaz de confeccionar a peça-piloto, que é o protótipo que será graduado em tamanhos P, M, G e GG, além de ser responsável pelas Fichas Técnicas, com descrição minuciosa do produto, e da Ficha de Produção da peça a ser confeccionada”. No curso, o estudante também aprende a utilizar *softwares*, como o AUDACES e Corel Draw, que auxiliam o desenho e todo o processo de modelagem, risco e corte.

Para ser aluno do curso Técnico em Vestuário, o estudante deve ter concluído o Ensino Médio. As vagas são prioritárias para os alunos que concluíram o curso FIC de Assistente em Produtos de Moda, cujo ingresso é por meio de sorteio. A aluna Lorrany Farias sempre gostou de moda, mas começou a estudar o assunto no IFB. “Tranquei o curso de Letras na UnB porque quero trabalhar nessa área”, relata. Já a colega de curso, Fátima Magalhães, conta que teve contato com a área de moda em um curso técnico do Senai, antes de estudar no Instituto.

Dentro desse campo de atuação, ainda devem ser lançados mais dois cursos no próximo ano: o Proeja em Artesanato (1º semestre) e o *Design* de Moda (2º semestre). O Proeja em Artesanato (ensino médio profissionalizante) foi aprovado pelo Conselho Superior do IFB e surgiu a partir do levantamento das demandas da comunidade. “Pelos contatos com as Associações Produtivas Locais, identificamos a forte cultura das feiras que vendem artesanato desde o início da história de Brasília, além de ações como a rota do artesanato na Candangolândia, as cooperativas que participam de eventos, como o *Capital Fashion Week* e o selo da Rede Mulher”, contou a professora Camila.

O *Design* de Moda será um Curso Superior de Tecnologia focado na produção de moda e *styling*. A formação do estudante levará três anos. O curso dará ênfase em projeto, estética, cultura visual e *marketing* de moda. “A intenção é que possamos trabalhar de maneira conjunta, construindo uma engrenagem produtiva, com articulação entre os três cursos, cada qual desenvolvendo os trabalhos que cabem às suas respectivas atuações no mercado de trabalho”, acrescentou Camila.



Laboratório de Costura

IFB abre dois cursos superiores na área de Informática em Taguatinga

No início de 2014, o *Campus* Taguatinga abrirá dois cursos superiores na área de Informática: Licenciatura em Computação e Bacharelado em Ciência da Computação. Serão abertas 30 vagas para cada uma das graduações. Os cursos terão duração de quatro anos e as aulas serão realizadas no período matutino, preferencialmente.

Para concorrer a uma das vagas, que serão abertas anualmente, o aluno deverá ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A partir de 2014, o processo seletivo será realizado pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação, para os estudantes que fizeram a última prova do Enem.

Os estudantes matriculados cursarão por dois anos disciplinas da “Área Básica de Ingresso”. Após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas do chamado “ciclo básico”, o aluno poderá decidir entre a Licenciatura em Computação e o Bacharelado em Ciência da Computação.

O professor Fabiano Cavalcanti Fernandes, coordenador da área de Informática do *Campus* Taguatinga, afirma que essa forma de ingresso permite ao graduando tomar uma decisão mais madura na escolha do curso.

“O estudante entrará em contato, na primeira metade

do curso, com disciplinas comuns às duas formações, como Fundamentos da Educação e Programação de Computadores; assim ele terá mais tempo e mais subsídios para decidir em qual área deseja se formar”, conta.

Infraestrutura

Além das salas de aula já inauguradas e dos laboratórios onde são realizadas as aulas do curso Técnico em Informática, o plano de expansão do campus prevê novo bloco, que está em fase de finalização das obras.

Com número suficiente para iniciar os novos cursos, a equipe docente possui atualmente nove professores da área de Informática, e ainda há previsão de convocação de mais dois docentes aprovados em concurso público. Além das disciplinas da área, o estudante também estudará disciplinas, como Sociologia, Filosofia, Português e Libras.

A oferta dos cursos no *Campus* Taguatinga foi resultado de Audiência Pública, realizada em fevereiro deste ano, com a participação da comunidade local. A escolha do Bacharelado e Licenciatura em Computação contou com mais de 50% dos votos dos envolvidos nos debates.

Perfil

Hildete Moura de Souza, estudante do Campus Taguatinga Centro

A ideia desta matéria veio da professora do *Campus* Taguatinga Centro Jane Christina Pereira, que dá aulas no Programa Mulheres Mil. “Conversa com a Dona Hildete, ela tem uma história legal”, disse a professora.

O **IFB Informa** seguiu a sugestão da docente e foi atrás da dona Hildete, Hildete Moura de Souza, nascida há 57 anos, em Jacobina, na Bahia, enfatiza a entrevistada. Atualmente, essa estudante do IFB é líder comunitária e participa da organização dos moradores da Cidade Estrutural.



O motivo maior que levou o **IFB Informa** a falar com Dona Hildete é uma curiosidade pedagógica. Ela entrou em uma escola, como estudante, apenas duas vezes na vida: a primeira aos 10 de idade, ainda lá em Jacobina, na Bahia, e a segunda vez, aos 57 anos, no *Campus* Taguatinga Centro do IFB.

Esses 47 anos longe das salas de aula não impediram a líder comunitária de aprender a ler e a escrever. Sem escola, ela decidiu aprender sozinha, e aprendeu. Lê, escreve, executa trabalhos que exigem conhecimentos mais complexos, mas não pode ir muito longe pela falta de qualquer diploma ou mesmo certificado que prove suas habilidades.

Ela diz que o Programa Mulheres Mil foi uma “luz no fim do



túnel”, a possibilidade de “legalizar” seu conhecimento. Dona Hildete explica que o afastamento das escolas foi causado pela pobreza. Ouvindo-a contar sua história, percebe-se que não foi exatamente o fato de ser pobre que a excluiu da sala de aula; mais que isso foi o preconceito de classe.

“A professora mandou comprar um livro da [editora] FTD. Como não tinha dinheiro, minha tia pegou alguns livros

“Todo papel que eu pegava eu lia; todo mesmo. Até hoje, se acho um livro eu trago para casa”.

antigos e me entregou. Aí eu passei a sofrer o que hoje eles chamam de *bullying*. Os meninos ficavam falando ‘olha, ela usa livro do tempo da monarquia’, faziam piada. Eu peguei os livros, rasguei e disse ‘nunca mais entro numa escola, vou aprender a ler sozinha’. Como eu já sabia as letras porque via e ouvia meu avô lendo cordel, eu fui decorando. Tudo que eu pegava eu tentava ler e fui juntando as letras, formando as palavras; aí eu aprendi a ler cantado, porque foi ouvindo cordel”, conta.

Se os tais livros eram mesmo do tempo da Monarquia? “Sim, eram”, responde ela.

Ao falar do IFB e do Programa Mulheres Mil, Dona Hildete diz: “até contato com a arte eu tive; vi que arte não é só para rico, pobre também tem acesso”. Questionada de novo sobre como iniciou sua alfabetização, ela repete a questão do cordel, e aí vem a conclusão dos caminhos que a levaram ao conhecimento: começou com a arte da Literatura de Cordel e continua agora no reencontro com a arte no *Campus* Taguatinga Centro.

O Programa Mulheres Mil

“Quando surgiu as matrículas do IFB eu achei que era uma luz no fim do túnel para eu explicar para todo mundo o que eu preciso. Porque, para o Brasil, eu sou analfabeta, eu não sei ler, não sei escrever, pois não tenho um certificado, não tenho alguma coisa que prove que leio e escrevo. A minha maior luta é para conseguir um certificado. Que alguém me ajude. Quero um certificado provando que eu sou alfabetizada”.

Mas ela insiste: “não é puxação de saco não (sic), eu aprendi muito no Programa Mulheres Mil”.



Dona Hildete, estudante do IFB e líder comunitária na Estrutural

Campus Taguatinga Centro abre Polo EaD no Recanto das Emas



Laboratório de Informática do Polo EaD no Recanto das Emas

O *Campus* Taguatinga Centro do IFB está buscando alternativas para ampliar sua capacidade de atendimento à comunidade. O prédio do centro passará por reforma; já foi desocupado e atualmente a unidade principal funciona no Pistão Sul, em um andar alugado. Há ainda uma unidade de ensino na Associação Comercial Industrial de Taguatinga (ACIT).

Na procura de soluções para atender mais estudantes, várias alternativas têm sido implementadas. Uma delas é o Polo de Educação a Distância (EaD), que foi aberto na cidade Recanto das Emas e ampliou o número de vagas do *Campus* em aproximadamente 110%.

A busca de novos espaços e de ampliação das vagas ocorre, o que não implica abrir mão do prédio do centro. A razão dessa manutenção deve-se ao fato de aquele espaço estar em uma localização que permite fácil acesso para os estudantes. No entorno da quadra C 12 de Taguatinga Centro circulam

cerca de 100 mil pessoas por dia e passam pelo local dezenas de linhas de ônibus. Além disso, há uma estação do metrô e grandes vias rodoviárias, como o Pistão Sul e o Norte, a Estrada Parque Taguatinga (EPTG), as Comerciais Sul e Norte, Sandu Sul e Norte e Via Estádio.

São atendidos cerca 990 estudantes no Polo Recanto das Emas, onde são ofertados cinco cursos técnicos: Administração, Logística, Meio Ambiente Segurança do Trabalho e Serviços Públicos. O Polo de Ensino fica na Agência do Trabalhador, que cedeu o espaço na Quadra 205 Lotes 101/102.

O espaço conta com duas salas de aula, com capacidade para 30 alunos cada uma. Estas são equipadas com um computador *desktop*, caixas de som com amplificador, tela retrátil, quadro branco e *data show*.

O espaço atende 990 estudantes e conta com duas salas de aula, um laboratório de Informática, uma sala de estudos e uma sala destinada à administração.

Há, ainda, um laboratório de Informática com 15 máquinas e capacidade para 30 pessoas, uma sala de estudos com duas mesas e várias cadeiras, e uma sala destinada à administração do polo e as atividades de secretaria acadêmica.

Como são as aulas?

De acordo com o professor Germano Teixeira Cruz, coordenador do Polo, o curso possui um encontro presencial por semana. No momento, os alunos assistem a três teleaulas de aproximadamente 1 hora e 15 minutos, cada. “O restante do trabalho é feito a distância, por meio da plataforma *moodle*. Os livros (apostilas) estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Toda teleaula é acompanhada por um tutor, que está preparado para tirar possíveis dúvidas dos alunos”, explica o professor.

As teleaulas foram produzidas pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR). Entretanto, de acordo com o coordenador do Polo, o programa Rede E-tec prevê a contratação de professores pesquisadores para adaptar e preparar as aulas a serem dadas. “A base é a teleaula, mas outras atividades são inseridas nos encontros presenciais. Os professores pesquisadores comparecem ao polo mensalmente para também acompanhar parte das aulas que são ministradas”, diz o coordenador.

Aula EAD com aprendizado na prática

Apesar de não ser obrigatório, os coordenadores de curso incentivam a realização do estágio. Dessa forma, muitos alunos já estão procurando suas vagas por meio de convênios com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Eles podem fazer isso a partir do primeiro semestre de curso e alguns deles já conseguiram.

Como garantir a sua vaga em um dos cursos do Pronatec

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal em 2011. No IFB, são oferecidos cursos gratuitos de educação profissional e tecnológica desde setembro de 2012. Só neste ano foram ofertadas 6.940 vagas pelo programa na instituição.

Em agosto, foram abertas 124 turmas em mais de 20 cursos diferentes, como Operador de Computador, Recepcionista, Auxiliar Administrativo, Organizador de Eventos, Balconista de Farmácia, Padeiro, Cuidador de Idosos, entre outros, totalizando mais de 4.600 vagas abertas à comunidade.

As aulas são realizadas nos oito *campi* definitivos do Instituto – Brasília, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Taguatinga Centro –, nos *Campi* em implantação de Ceilândia e Estrutural, e também nos polos de extensão de Brazlândia e Candangolândia.

A coordenadora-geral do Pronatec, Priscila Silva, diz que a ideia do programa é descentralizar e interiorizar a oferta, possibilitando o acesso ao ensino profissionalizante, gratuito, para uma parcela considerável da população brasileira. “O programa permite que cursos sejam ofertados em presídios, centros de internação, em empresas (principalmente voltadas para a área do turismo), em espaços cedidos pelos movimentos sociais para atendimento à população do campo, como, por exemplo, na parceria entre o IFB e a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura)”, declara.

Como se inscrever – Cristiane Jorge, coordenadora



Turma do curso de Panificação ofertado, via Pronatec, no *Campus* Riacho Fundo

adjunta do Pronatec no *Campus* Brasília, conta que grande parte das vagas é oferecida no início de cada semestre. Para que o interessado saiba quando o curso é aberto, existe a opção “Receber notificação de vaga” e “Pesquisar vagas”, no *menu* lateral esquerdo da página de inscrição do programa – <http://pronatec.mec.gov.br/inscricao/>. Para receber a notificação, existe um cadastro a ser preenchido, e o candidato receberá informações sobre o curso de acordo com sua área de interesse e nível de formação. Para encontrar vagas oferecidas pelo IFB, na pesquisa, deve ser escolhida a opção de vagas pela “Rede Federal”.

Quando o curso é escolhido, o interessado faz uma pré-inscrição *on-line*. Será gerado um protocolo com a informação

de data e local onde a matrícula deverá ser efetivada. A vaga ficará reservada para a pessoa que realizou a pré-inscrição pelo período informado no protocolo. Caso o aluno não compareça ao local no prazo indicado para a efetivação da matrícula, a vaga retornará ao sistema para que seja dada oportunidade a outros interessados.

Os estudantes do Pronatec recebem assistência estudantil para lanche, no valor de seis reais por dia, além de auxílio transporte – para quem não tem direito ao transporte público gratuito –, materiais escolares e uniforme. Para receber os auxílios, o aluno deve ser assíduo.

Curso de Informática para a Terceira Idade leva estudantes a pontos turísticos de Brasília



Alunos visitam a Torre de TV Digital

Uma das atividades mais esperadas pelos alunos de Informática Básica para a Terceira Idade do *Campus* Ceilândia é a saída cultural. Os alunos já puderam visitar o Catetinho, ir ao cinema e, neste semestre, o passeio escolhido foi a Torre de TV Digital. Segundo a professora Conceição Costa, as turmas escolhem o local do passeio. “Ensinamos os estudantes a pesquisar sobre os locais na internet; eles acessam

as informações sobre o destino antes da saída”, explica.

Além de possibilitar uma experiência cultural, o objetivo do passeio é que os alunos entrem em contato com novas tecnologias. Conceição conta que na excursão da turma ao cinema do Taguatinga Shopping, realizada no semestre passado, os estudantes puderam comprar ingressos pelos totens – terminais de autoatendimento. Nessas saídas, os alunos também levam sua máquina fotográfica, aprendem a baixar para o computador as fotografias tiradas por eles e publicá-las nas redes sociais.

O passeio à Torre de TV Digital teve um significado diferente para o aposentado Alonso Souza, 62 anos, estudante do curso. Alonso é topógrafo e participou dos trabalhos de medição do terreno para a construção dos pilares da obra em 2009. O aluno nunca tinha tido a oportunidade de ver o monumento finalizado. “Antes disso aqui era só mosquito e cerrado. Estou impressionado; o projeto ficou muito bonito”, admirou.

Francisca Maura, 64 anos, também ficou impressionada com a visita. “Me sinto como uma criança de cinco anos que ganha uma boneca nova; a vista daqui é linda”, elogiou a aluna. A visão panorâmica da cidade impressionou os alunos, que, em sua maioria, moram em Brasília há mais de 30 anos. “Moro aqui há 45 anos; é impressionante ver o crescimento da cidade”, conta Luzia Correa, de 84 anos.

O curso de Informática Básica para a Terceira Idade é realizado no *Campus* Ceilândia e está na sua terceira edição. No primeiro semestre deste ano, o curso foi encerrado com 0% de evasão, ou seja, todos os matriculados permaneceram até o final e se formaram. As aulas são oferecidas na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) e duram 4 meses. Os participantes devem ter 60 anos ou mais.

Programa de jovem aprendiz oferece oportunidade de capacitação em mecânica de automóveis

O *Campus* Estrutural oferece, neste semestre, o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Auxiliar de Mecânico de Automóveis. O público-alvo do programa são jovens entre 18 e 23 anos de idade com o ensino médio completo. As inscrições foram realizadas durante os meses de agosto e setembro, e as aulas começam em novembro. A capacitação do aprendiz terá duração de 10 meses. Além da possibilidade de contratação após o período de experiência, os estudantes recebem bolsa, auxílio-transporte e alimentação.

A diretora de ensino do *campus*, Juliana Viegas, explica que o processo de formação técnico-profissional dos jovens prevê aulas teóricas, além da execução de atividades práticas a serem realizadas em concessionárias conveniadas com o programa. “São oito horas diárias de atividades. O aluno passa duas horas tendo aulas de disciplinas, como Mecânica, Português, Inglês, Informática e Ética, pelo IFB, e as outras seis horas serão destinadas ao aprendizado nas empresas contratantes”, informou.

Os jovens selecionados estão vinculados às empresas por contrato de aprendizagem, em regime especial, ajustado por escrito, com prazo determinado. O empregador compromete-se a assegurar ao aprendiz formação técnico-profissional, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Já o aprendiz compromete-se a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias para a sua formação.

O presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos Autorizados do Distrito Federal (Sincodiv-DF), Hélio Aveiro, enfatiza a importância de iniciativas que possibilitam a qualificação de trabalhadores. “Temos necessidade permanente de profissionais para trabalharem no setor; esse projeto é interessante porque o profissional já é inserido no mercado adquirindo experiência”.

O processo seletivo dos candidatos ofereceu 30 vagas. Os interessados passaram por palestra orientativa obrigatória, além de entrevistas nas concessionárias empregadoras.

Leonardo Viana



“Acredito que estudar é um meio de se conseguir vagas melhores no mercado de trabalho, tanto na iniciativa privada, como no serviço público.”



Leonardo Viana

Em julho, ao concluir o curso Técnico em Serviços Públicos no *Campus Brasília*, Leonardo tornou-se o primeiro aluno surdo a se formar num curso técnico do IFB.

Durante um ano e meio, Leonardo participou das aulas com o auxílio da intérprete Cássia de Sousa Carvalho. Os intérpretes são contratados pela instituição e acompanham, individualmente, o mesmo aluno, durante a vigência do contrato de trabalho ou duração do curso do estudante.

Com a ajuda de Cássia, o “Em Formação” falou com o estudante para saber um pouco mais de sua história, como foi a sua experiência durante o curso e quais seus principais objetivos para o futuro.

Por que você escolheu o curso Técnico em Serviços Públicos?

Eu já trabalhava na área. Sou contratado como digitalizador do Superior Tribunal de Justiça (STJ). O curso foi uma oportunidade de aprender mais. Acredito que estudar é um meio de se conseguir vagas melhores no mercado de trabalho, tanto na iniciativa privada, como no serviço público.

Como os professores lidam com um estudante com necessidade específica em sala de aula?

A princípio eles se mostram assustados, mas, em geral, demonstram preocupação em saber se eu estava acompanhando os conteúdos ensinados. Muitos se interessaram bastante pela Língua de Sinais, como a professora Kátia Palomo, o professor Fernando Grossi, o Robson Roen...

Você prefere se comunicar por sinais ou consegue entender leitura labial?

Consigo fazer leitura labial, mas prefiro sinais. Na leitura labial pode ser que ocorram erros de entendimento; consigo entender cerca de 80% do que estão falando. Já com os sinais o entendimento é total.

E como é lá no STJ? Existem intérpretes? Como você faz para tirar dúvidas, receber orientações sobre o trabalho?

Lá eu sou contratado por intermédio do Cetefe – Centro de Treinamento de Educação Física Especial, que tem um projeto de inclusão em vários órgãos públicos. No STJ, existe um projeto que contrata surdos para digitalização de processos. Nós passamos esses processos para o meio digital; assim contribuimos para a disponibilização do documento em um outro suporte, em que qualquer um pode acessar, além de contribuir para a redução de uso de papel. Lá existem alguns intérpretes, mas meu supervisor, que tem deficiência auditiva, sabe LIBRAS. Assim, quando há dúvidas, ele intermedia.

De que forma você acredita que esse certificado – e os conhecimentos adquiridos no IFB – poderão contribuir para sua carreira profissional?

Com o certificado posso compor meu *curriculum* com mais qualidade e dessa maneira arrumar um emprego com um salário melhor, pois já tenho experiência na área administrativa. Além disso, posso concorrer a concursos e ter uma chance maior, já que a maioria deles cobra a matéria que foi ensinada no curso.

Pergunta para a Cássia – Como é acompanhar um aluno ao longo do curso? A amizade acaba?

Não, o vínculo de amizade que se forma não termina com o fim do acompanhamento. Nós somos o meio de comunicação deles com os outros; o contato é muito grande. Quando podemos, procuramos continuar o contato, por *e-mail* ou rede social. E continuamos com o grupo de pesquisa com a professora Katia Palomo, no qual pesquisamos sinais específicos da área de Gestão de Negócios.

E agora, depois de formado, quais são seus objetivos para o futuro?

Arrumar um bom emprego e ingressar num curso superior em LIBRAS. Depois abrir meu próprio negócio e aprender mais e mais para melhorar minha vida e poder aproveitar com amigos e família.



O estudante Leonardo Viana com a intérprete Cássia

Unidades do IFB

Campus Brasília

Via L2 norte, Quadra 610,
Asa Norte. Brasília - DF
Telefone: (61) 2193-8050

Campus Ceilândia

Agência do Trabalhador - Av P3 Sul
Ceilândia - DF
Fone (61) 9388-0323

Campus Estrutural

AE 20, Centro Comunitário - Setor
Central - Estrutural - Brasília - DF
Fone (61) 9388-3699

Campus Gama

Lote 01, DF 480,
Setor de Múltiplas Atividades
Gama - DF
Fone (61) 2103-2250

Campus Planaltina

Rodovia DF-128, km 21,
Zona Rural de Planaltina-DF
Telefone: (61) 2196-2653

Campus Riacho Fundo

QOF 01, QN 07, Setor Habitacional
Riacho Fundo I - DF
Telefone: Fone (61) 2103-2341

Campus Samambaia

Subcentro Leste, Complexo
Boca da Mata, Lote 01
Samambaia - DF
Fone (61) 2103-2300

Campus São Sebastião

Centro de Múltiplas Funções
Av. São Bartolomeu, Área Especial 3
São Sebastião - DF
Telefone: (61) 2193-8130

Campus Taguatinga

QNM 40, Área Especial, n.º 01
Rodovia BR 070
Taguatinga Norte - DF
Telefone: (61) 2103-2223

Campus Taguatinga Centro

QSD Área Especial 1, Lote 04.
1º Andar,
Pistão Sul - Ed. Spazio Duo
Taguatinga Sul - DF
Fone (61) 2196-2050